

Eu quero. Eu posso. Mas eu não devo.

Category: Bíblicos

02/07/2025

**EU QUERO, EU POSSO,
MAS EU NÃO DEVO.**

EU QUERO

EU POSSO

**MAS EU NÃO
DEVO**



À primeira vista, essa frase revela maturidade.

Mas, às vezes, ela expõe algo mais profundo... e mais humano:

“Eu quero. Eu posso. E até sei que não devo.

Mas... eu simplesmente não consigo parar.”

Outras vezes, o oposto acontece:

“Eu deveria seguir em frente... mas algo em mim diz que não devo.”

E esse “algo” não é sabedoria — é ferida.

Traumas antigos, rejeições não resolvidas, medos ocultos...

que se disfarçam de consciência, mas são só barreiras invisíveis.

O problema nem sempre está na intenção.

Mas na força para escolher diferente.

E na liberdade para se permitir ser curado.

A disciplina ajuda por um tempo.

As regras mantêm a aparência.

Mas, como escreveu Paulo:

“Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.”

(Colossenses 2:23 – ARA)

Só o Espírito pode nos libertar —

não com controle, mas com transformação.

1. Quando o “não devo” revela a minha limitação

Há momentos em que eu vejo claramente:

“Isso não me faz bem. Não me constrói. Não condiz com o que acredito.”

Mas mesmo assim, volto a fazer.

Paulo descreveu esse conflito com uma lucidez desconcertante:

“O que eu quero fazer, não faço. O que eu não quero, isso continuo fazendo.”

(Romanos 7, adaptado)

E ele conclui que a força de vontade não é suficiente.

Nem mesmo a fé, se ela se resumir a regras ou comportamentos:

“Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.”

(Colossenses 2:23 – ARA)

Ou seja, autocontrole não é transformação.

Podemos até parar por fora, mas por dentro... o desejo continua vivo.

Só o Espírito Santo pode ir fundo o bastante para mudar isso.

Ele não nos domina. Ele nos forma.

Ele não nos reprime. Ele nos liberta.

2. Quando o “não devo” é, na verdade, um trauma disfarçado

Também existe o outro lado.

O “não devo” que não vem de sabedoria... mas de dor.

Quantas vezes desistimos antes de tentar, porque algo dentro de nós diz:

“Você não pode.”

“Você não merece.”

“Vai dar errado de novo.”

Essas vozes nem sempre são conscientes.

Mas são reais — e moldam nossas escolhas.

Há pessoas com medo do sucesso.

Medo de se destacar.

Medo de serem rejeitadas — de novo.

Então elas se sabotam.

Dizem “não devo”, quando, na verdade, deveriam sim se levantar, se permitir, se abrir.

Mas a ferida foi mais forte que a fé.

E aqui também... só o Espírito pode curar.

Ele vai até onde nem nós conseguimos ir.

Traz à luz o que estava escondido...

não para nos expor, mas para nos restaurar.

Conclusão

Nem todo “não devo” é sinal de maturidade.

Às vezes é um grito por ajuda.

Outras vezes, é o eco de uma dor antiga.

Mas em ambos os casos, o caminho é o mesmo:

Depender do Espírito.

Não para nos reprimir.

Mas para nos libertar e reconstruir.